

Relatório

Registo de descrição

Data relatório

2023-03-20

Registo

PT/AMMRA/DD/000006 - Aforamento de olival sito a Bráfama de Aroche.

Nível de descrição	D
Código de referência	PT/AMMRA/DD/000006
Tipo de título	Atribuído
Título	Aforamento de olival sito a Bráfama de Aroche.
Datas de produção	1642 - 1642
Dimensão e suporte	6 fls. (312mm x 215mm) - papel
Entidade detentora	Arquivo Municipal de Moura
Âmbito e conteúdo	<p>Desde tempos imemoriais que à conquista de Moura aos muçulmanos se associa a lenda da Moura Salúquia. Reza a lenda que a princesa Salúquia esperava o seu noivo Bráfama de Arouche no Castelo de Moura quando, de forma inesperada, já nos arredores da vila o mesmo foi atacado pelos irmãos Álvaro e Pedro Rodrigues, cavaleiros do serviço del Rei.</p> <p>Bráfama e a sua comitiva foram assassinados, e os seus atacantes envergando as suas vestes, entraram com facilidade no Castelo, tomando-o aos mouros. Salúquia, ao aperceber-se da cilada, ter-se-á atirado de uma torre, com as chaves da vila na mão, preferindo a morte à rendição.</p> <p>Fragoso de Lima, arqueólogo e professor mourense defendeu, em artigo publicado no jornal de Moura em 7 de setembro de 1935 e posteriormente transcrito na obra Elementos Históricos do Concelho de Moura (CMM-2003), que esta lenda se baseava em acontecimentos reais associados à tomada da vila pelos cristãos em 1166. Um dos argumentos apresentados pelo Dr. Fragoso de Lima era a existência de um olival nas proximidades de Moura a que chamavam de Bráfama de Arouche.</p> <p>No Arquivo Municipal de Moura encontra-se uma escritura de aforamento, que refere expressamente o sítio de Bráfama de Arouche no ano de 1642. O referido documento, que colocamos agora em destaque faz parte integrante do fundo da Santa Casa da Misericórdia de Moura.</p> <p>Pela leitura do documento ficamos a saber que a 2 de maio de 1642, na Casa de Despacho da Santa Casa da Misericórdia de Moura, perante o tabelião de notas António Taveira, o Provedor e mais irmãos declararam que aquela Casa «tinha e possuía por seu hum ollivall de duas geiras no termo desta dita villa, no sítio de bráfama de arouche, que partem as ditas duas geiras de ollivall de huma parte com ollivall de António Mendes Coelho e da outra parte partem com ollivall dos frades do carmo desta villa...»</p> <p>O referido olival propriedade da Misericórdia seria então aforado a Gaspar Gomes, lavrador, morador no fojo de Moura, pelo preço de 1450 réis, em dinheiro contado, de prata e em moedas correntes no Reino.</p> <p>Âmbito e conteúdo elaborado por Octávio Patrício (CMMRA), com recurso às seguintes fontes e bibliografia:</p> <ul style="list-style-type: none">- Arquivo Municipal de Moura, Santa Casa da Misericórdia de Moura, Escrituras de Aforamento, ds000020, cx074- LIMA, José Fragoso de - Elementos Históricos e Arqueológicos do Concelho de Moura, Câmara Municipal de Moura, 2003
Cota descritiva	SCMM/D/B/002/ds000020/cx074
Idioma e escrita	Português
Características físicas e requisitos técnicos	Em mau estado de conservação.
Destino final	Conservação (C)
Nº visualizações	1299